

*Sérgio Aral*  
**INSÔNIA AMOROSA**

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2020*

## Livramento e perdição

Internado em si (ou em alguma instituição ignota), o ente insone enfrenta “a vertigem de olhos abertos”, buscando “extrair da memória/as provas da existência”, em poemas que dizem da falta, da falha, da fragilidade do ser. Entre delírio e vigília, o mundo encerrado no crânio é turbilhão permanente, até que outra manhã “crava os dentes no vazio da realidade”. Em meio aos “latejos da infelicidade”, o ser aspira sempre à sedação/sedução do amor (o “fero amor” contra o qual não há escudo, como disse Camões). O amor que “é tanto quanto livramento e perdição”, apesar de antecipar que “o que existe é a imprecisão”. Estranho sabor da poção filtrada pelo poeta Sérgio Aral. In-sólito como uma “mão sem corpo” que acena, enquanto “amanhece escuro/e o dia segue.”

LUIZ ROBERTO GUEDES  
*escritor*



# Agora

A vida pode ter fim  
sob a mira de um meteoro,  
que invade fulgurante a atmosfera,

ou num ataque inopinado  
que surge dos recônditos da artéria,  
fulminante epílogo improvisado.

Não quer dizer o que sente?  
Lançar o maldito te amo  
abrupto boca a fora,  
gritá-lo como nunca  
agora?

# Espelho

A navalha cautelosa alisa o rosto  
afago que chega a enternecer!

A jugular se oferece  
em troca de um dia feliz.

O sangue goteja na pia,  
a barba está feita.

Enfim,  
um duelo!

# Carinho de mãe

Minha mãe é sabichã:  
gosta de deitar cartas para adivinhar o destino  
e aferventar ervas maceradas em caldeirão de barro,  
feito benzedeira da roça.

Se diz filha de orixá,  
mas recita versículos de livro apócrifo  
como uma boa cristã.

Sempre com um sorriso pronto  
me aconselha a afastar a pretensão  
de ser engenheiro ou advogado,  
jornalista também não

e assevera:  
*vai ser ferreiro*  
*por herança de bisavô!*

Esperneio,  
repito que vou ser poeta,

e ela renova as folhas secas  
de camomila dentro da fronha  
e me manda dormir mais cedo!

# Gnóstico

Internado por conta própria  
(ou por entornar a última gota)  
na clínica de madame Ruzagá  
porque é a opção curativa  
para os males de quem não sabe o que tem.

Só boatos, o caldeirão e a vara de condão;  
a vassoura de palha,  
tarô-búzios-mandinga  
e a visão reveladora da pelomania  
porque madame Ruzagá não é feiticeira,  
é doutora!

As poções que manipula são remédios como os outros  
que adormecem a dor  
e curam os latejos da infelicidade  
dos que confiam em sua prescrição  
e ora revolvem os espíritos dentro de nós,  
como se fossem tapas na cara para reanimar...







---

Este livro foi composto em Minion Pro  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em abril de 2020.

---